



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA NA EJA: MAPEAMENTO DO PERFIL DO ESTUDANTE

LUCIENE DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES, LUCIRLEIA ALVES MOREIRA PIERUCCI

### RESUMO

**Introdução:** O presente artigo, é fruto das vivências no Estágio Supervisionado, durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no ano de 2019. Deu-se em uma Escola Pública Estadual da periferia da Cidade Diamantina-MG, e foram realizadas atividades de observação escolar, participação das rotinas diárias e regências nas turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos) M-II (2º ano) e EJA M-III (3º ano). **Objetivo:** O objetivo desse estudo de caso, se ampara numa concepção qualitativa, na medida em que retrata o perfil dos discentes da citada escola. O estágio aconteceu no segundo semestre de 2019, onde as turmas da EJA eram constituídas por cinco turmas, uma do 1º ano, uma do 2º ano e três do 3º ano. O estágio ocorreu somente nas turmas do 2º e 3º ano, mas a amostra de 28 alunos para a entrevista para traçar o perfil dos alunos foi retirada das cinco turmas. **Material e Métodos:** Para coleta de dados foi usado um questionário online sendo composto por 23 perguntas abertas e fechadas, para os alunos a partir de 18 anos de idade. **Resultado:** O relato descreve aspectos humanos, da vida escolar e expectativas para o futuro após conclusão do ensino médio, além de abordar sobre as experiências vividas já em sala de aula. Foi possível com esse artigo, fazer algumas considerações que possam contribuir para o desenvolvimento da educação de jovens e adultos na perspectiva do ensino de Biologia no Ensino Médio. **Conclusão:** Após a análise do questionário, concluiu-se que o grande traço preponderante do estudante da EJA é a caracterização social do seu público, constituído de um grupo heterogêneo, com necessidades cognitivas homogêneas, que podem dar suporte para a ação docente.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, EJA, Estágio em Biologia, Perfil do estudante

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, é fruto das vivências no Estágio Supervisionado, durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no ano de 2019. Deu-se em uma Escola Pública Estadual da Periferia da Cidade Diamantina/MG, e foram realizadas atividades de observação escolar, participação das rotinas diárias e

regências nas turmas do EJA M-II (2º ano) e EJA M-III (3º ano).

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Supervisionado em Biologia é o momento em que o licenciando forma um elo entre a escola da Educação Básica e a Universidade para aprofundar seus conhecimentos da profissão de professor, tendo como experiência uma vivência entre as relações professor-aluno e a oportunidade de estar conhecendo seu futuro local de trabalho (PIMENTA, LIMA, 2004).

De acordo com a Lei 11.788 de 2008, o Estágio é definido como “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante, proporcionando aprendizagens sociais, profissionais e culturais, através da sua participação em atividades de trabalho, vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional” (BRASIL, 2008).

A preparação de professores parece uma tarefa fácil, no entanto a formação de professores demanda tempo e necessita de uma relação dialética entre as disciplinas do curso, que possibilitam aos futuros docentes uma nova dimensão do trabalho de sala de aula, e isso se intensifica quando falamos sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. (SOARES, 2007; FERREIRA, 2009).

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do artigo foi mapear e definir o perfil dos discentes da Educação de Jovens e Adultos do ensino médio de uma Escola Estadual da periferia da cidade de Diamantina/MG através de um questionário aplicado a eles no estágio obrigatório de biologia.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Com objetivo de caracterizar o perfil dos alunos do ensino médio em biologia da EJA foi-se aplicado um questionário online, de era dividido em três partes: na primeira parte as perguntas eram para identificar e conhecer mais sobre eles, na segunda parte questões relacionadas sobre a vida escolar e na terceira parte as perguntas abordavam sobre as atividades abordadas pelo professor de Biologia. A participação para responder o questionário foi voluntária e sigilosa. A amostra contou com a participação de 28 alunos, sendo 10,7% eram do 1º ano EJA, 28,6% eram do 2º ano EJA e 60,7% eram do 3º ano EJA.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de alunos com idade não regular para estar frequentando o ensino Médio, houve grande dificuldade para que eles entendessem e respondessem o questionário. As estagiárias ficaram de apoio para eventuais dúvidas fossem sanadas. Foi pedido para que fossem o mais honestos possíveis, mas algumas perguntas eles responderam qualquer coisa para não ficar em branco, pois todas as perguntas eram obrigatórias.

O estágio aconteceu no segundo semestre de 2019, não foram todos os alunos quem responderam e a amostra das quatro turmas, uma do segundo ano e três dos terceiros ano EJA, a amostra das quatro turmas foi de 28 alunos.

**Figura 1: Ano de Nascimento**

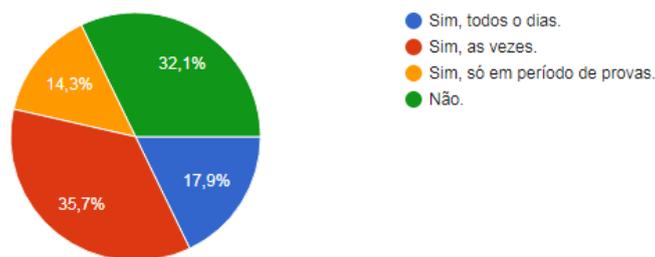


Fonte: Relatório de Estágio, 2019.

A idade dos alunos da amostra na época do estágio variava entre 19, nascidos em 2000, a 49 anos, nascidos em 1970, 57,1% era do sexo masculino e 42,9% do sexo feminino. Quanto a etnia 67,9% se consideravam pardas, 17,9% pretos, 10,7% brancos e 1% não quis declarar. Quanto à religião, 50% eram católicos, 42,9% protestantes, 1% de outras religiões e 1% não possuíam religião.

Quanto à pergunta com quem moravam, 57,1% moravam com os pais, 5% com filhos, 5% com outras pessoas, 3% com cônjuge, 1% com avós. Da amostra, 39,3% não tinham filhos e 60,7% tinham filhos. Sobre se praticavam alguma atividade remunerada, 21,4% responderam que não, 21,4% trabalhavam eventualmente, 14,3% trabalham até 20hs semanais e 42,9% trabalhavam mais de 20hs semanais.

**Figura 2: Você tem hábito de estudar em casa?**



Fonte: Relatório de Estágio, 2019.

Sobre a vida escolar dos alunos foi questionado em que escola eles frequentam do 1º ao 9º ano, 17,9% frequentaram escolas públicas municipais e 89,3% escolas públicas estaduais e quando perguntado se já haviam tido reprovação 17,9% disseram que não, 21,4 que apenas uma vez, 35,7% que apenas duas vezes e 25% foram reprovados três vezes ou mais. Quando questionados se haviam deixado de estudar algum momento, 75% responderam que sim e 25% disseram que não essa evasão da escola se deu por vários motivos, dentre elas para trabalhar e por motivo de gravidez foram os mais citados. Quando se perguntou o que faziam nas horas livres, 10,3% responderam ler/estudar, 17,9% assistir

televisão, 17,9% ajudar os pais em casa, 25% cuidar da família, 10,7% praticar esportes, 32,1% utilizar internet, 10,7% outras atividades. Sobre se estudavam fora do âmbito escolar 32,1% responderam que não, 35,7% responderam que às vezes, 14,3% que somente em período de provas e 17,9% responderam que que estudava todos os dias.

Quando questionado qual o motivo que os levaram a voltar a estudar algumas respostas foram: ter mais conhecimento, mudar de vida, conseguir melhor emprego. Em relação ao que pretendiam fazer depois de concluir o ensino médio 10,75 responderam que iam apenas trabalhar, 17,9% ir para universidade, 21,4% ainda não sabiam, 21,4% iria trabalhar e estudar e 28,6% iriam fazer algum curso profissionalizante ou técnico.

Sobre as práticas e atividades que o professor de biologia desenvolvia nas turmas foram levantadas algumas perguntas a serem respondidas para se conhecer como essas atividades eram aplicadas perante a visão dos alunos e o que eles gostariam que mudasse para deixá-las mais interessantes.

Quando se questionado sobre o que eles gostariam que o professor desenvolvesse mais 50% responderam que fossem desenvolvidas atividades práticas e experimentais em sala de aula, 21,4% trabalhar com filmes, vídeos e documentários, 17,9% desenvolver trabalhos de campos e aplicar exercícios de acordo com apostilas/livros didáticos.

Quanto a dificuldade de entendimento da disciplina 28,6% tinham dificuldade com nomenclaturas científicas, 14,3% responderam que faltava relação entre a teoria e a prática, 17,9% que faltava exemplos reais, 21,4% disse que a falta de conhecimento prévio sobre os temas dificultava bastante, 25% não achavam a disciplina relevante, tornando-a difícil.

**Figura 3:** O que você acha difícil entender em relação ao conteúdo de biologia?

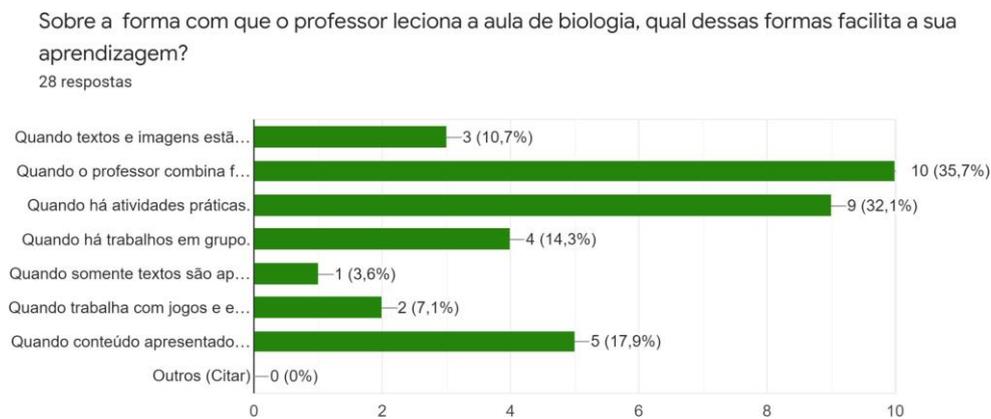


Fonte: Relatório de Estágio, 2019.

Ao se perguntar a eles sobre os pontos positivos do professor a grande maioria respondeu que ele dominava bem o conteúdo, sabia explicar de forma que todos chegavam ao entendimento do conteúdo, mas quando questionados sobre os pontos negativos de ensino do professor de biologia uns responderam que que ele não aplicava prática, escrevia pouco no quadro, que ele falava muito rápido. Sobre o que o professor utilizava que deixava os conteúdos mais fáceis de entendimento 35,7% responderam que era quando ele utilizava textos e imagens, 32,1% quando havia atividades práticas, 17,9% quando o conteúdo apresentado era relacionado com coisas do cotidiano, 14,3% quando havia trabalhos em grupo, 10,7% quando os textos e imagens estavam próximos, 7,1% quando era trabalhado com jogos e

experimentos e 1% quando somente textos eram apresentados.

**Figura 4:** Sobre a forma com que o professor leciona a aula de biologia, qual dessas formas facilita a sua aprendizagem?



Fonte: Relatório de Estágio, 2019.

Pôde-se notar que eram turmas bem heterogêneas, onde havia jovens e adultos de idade mais avançada, eram alunos esforçados, mas com grande dificuldade de interpretação, eram turmas bem fáceis de lidar. As turmas do ensino médio que foram acompanhadas durante o período do estágio foram uma turma do 2º ano e três turmas do 3º ano. Cada turma tem cerca de 40 alunos, porém a frequência regular dos alunos era em torno de 20 alunos por turma e de acordo com o questionário respondido por eles, a faixa etária encontrada é bem diversificada. Durante as observações das aulas de biologia, pôde-se observar que as turmas possuíam alguns alunos esforçados, realizavam as atividades propostas, pois as atividades propostas tinham peso na nota final para aprovação. Em relação ao respeito com o professor, todas as turmas observadas mantinham um grande respeito com ele.

O professor supervisor do estágio em biologia possui graduação em Ciências Biológicas em Ciências Biológicas, concluída em 2013. Para as turmas da EJA ele não utilizava livros didáticos e fez uma apostila com linguagem mais adequada para entendimento e compreensão dos alunos, além de saber utilizar bem o quadro negro com desenhos e esquemas.

A regência das estagiárias seguiu o plano de aula do professor supervisor, uma vez que o tempo de aula da grade curricular da EJA é reduzido e assim pôde dar continuidade no plano de aula anual, e as classes para que foi escolhida para fazê-la foi nos 3º anos EJA, onde o tema foi Teoria evolutivas. O procedimento metodológico utilizado foi dividido em três momentos. No primeiro momento houve uma aula expositiva dialogada, onde as estagiárias explicaram sobre as teorias evolutivas e adaptação dos organismos no meio em que vivem. Nessa aula foi sanada quaisquer dúvidas que os alunos tiveram. No segundo momento foi-se feita uma aula prática, onde os alunos puderam relacionar os vários bicos de uma espécie de ave com o tipo de alimentação delas. Após a aula expositiva e a prática foi-se feito um debate para saber a conclusão de cada um dos grupos e concluir o que realmente entenderam sobre o tema abordado e concluiu-se a aula com um exercício que valeu como nota de participação e exercício.

## 5 CONCLUSÃO

O estágio obrigatório em biologia é enriquecedor na vida do licenciando, uma vez que ele deixa de ser somente observador e passa a ser observado, aquele que vai compartilhar o saber. Este artigo foram vivências do estágio obrigatório supervisionado em biologia, onde as experiências vividas foram de grande importância para a vida acadêmica das estagiárias.

O professor nos dias atuais encontra grandes dificuldades para lecionar, mas as dificuldades aumentam quando se trata de Educação de Jovens e Adultos, uma vez que as aulas se dão no período noturno, onde os alunos já estão cansados pela jornada de trabalho durante o dia, então para lecionar e despertar o interesse dos alunos é algo desafiador.

Foi percebido durante o estágio supervisionado que o ensino público encontra-se sucateado, faltando condições boas para despertar esse interesse nos alunos, não possuindo laboratório de ciências, o que facilitaria as aulas práticas que quase não existem, uma questão levantada pelos alunos.

Portanto, pode-se concluir que além de ser um desafio lecionar nas escolas públicas, o professor que se disponibiliza a lecionar na EJA precisa se preparar ainda mais para despertar o interesse dos alunos, facilitando a linguagem dos conteúdos, assimilando-os com as coisas do cotidiano. Foi gratificante estagiar nas turmas do EJA, despertou o interesse em querer fazer a diferença no futuro como professora de Ciências e Biologia.

Sendo assim, os Estágios Supervisionados em Ensino de Biologia, integrantes da Estrutura Curricular do Curso de Ciências Biológicas, se constituem como espaços de interação entre as instituições escolares envolvidas sejam elas públicas ou privadas e a comunidade, por meio do intercâmbio de saberes e da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão, articuladas e adequadas às áreas de conhecimento, às etapas e modalidades de atuação, possibilitando acesso a conhecimentos específicos sobre gestão educacional e escolar, bem como formação pedagógica para o exercício da gestão, coordenação pedagógica e docência. O estágio supervisionado se constitui como um rico campo de conhecimento, o que traz uma superação da instrumentalização da aprendizagem prática. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (PIMENTA, 2004).

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Gislaine Dias Florentino; ALCÂNTARA, Liliane CS; GAHYVA, Suzana Rondon. Identidade do aluno EJA. **Proficientia**, n. 4, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Segunda Edição. Editora Cortez. São Paulo. 2004.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do aluno da EJA/médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. Monografia, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino. Universidade Federal da Paraíba, 2007.